

## AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA ESCOLAR: UMA PESQUISA DO ESTADO DA ARTE

Maria Da Conceição Dantas do Nascimento<sup>1</sup>  
Ana Aparecida Tavares da Silveira<sup>2</sup>  
Célia Fonsêca de Lima<sup>3</sup>  
Maria Aparecida Dias<sup>4</sup>

### RESUMO

Desde a aprovação da BNCC, em dezembro de 2017, que as Práticas Corporais de Aventura (PCA) vêm ganhando cada vez mais destaque nas aulas de Educação Física no contexto escolar. Contudo, por ser uma unidade temática que estimula a aventura, mas envolve riscos e medos, suscita também inquietações diante da possibilidade de ser realizada por alunos com deficiência na escola, principalmente quando se trata das PCA praticadas na natureza. Assim, como recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, buscamos com esse estudo identificar e analisar as pesquisas científicas publicadas com a temática das práticas corporais de aventura na natureza numa perspectiva inclusiva realizadas nas aulas de Educação Física no contexto escolar. Utilizamos o método bibliográfico a partir de buscas em bancos de dados virtuais, considerando o período de 01 de setembro de 2011 a 31 de agosto de 2021 e os descritores: educação física, aventura, inclusão e deficiência. Foram encontrados 2.590 trabalhos (teses, dissertações e artigos), destes, 62 foram selecionados para leitura e 13 considerados elegíveis para pesquisa. Nestes, identificamos que as PCA já vinham sendo realizadas na escola bem antes da aprovação da BNCC, contudo sem mencionar a perspectiva inclusiva. Os estudos que abordam as práticas corporais de aventura na natureza e a pessoa com deficiência são discutidos no ambiente do lazer e não na escola. Diante do exposto, entendemos que as PCA na natureza no contexto da Educação Física Inclusiva escolar é uma lacuna a ser explorada, tanto no que diz respeito às demandas pedagógicas dos docentes, quanto as necessidades inclusivas dos alunos com deficiência.

**Palavras-chave:** Práticas corporais de aventura, Natureza, Educação física, Escola, Inclusão.

---

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [profconceicaoef@gmail.com](mailto:profconceicaoef@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, (PPGED), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [ana.silveira.806@ufrn.edu.br](mailto:ana.silveira.806@ufrn.edu.br);

<sup>3</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, (PPGED), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [prof.celiafonseca@yahoo.com.br](mailto:prof.celiafonseca@yahoo.com.br) ;

<sup>4</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [cidaufnr@gmail.com](mailto:cidaufnr@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura vêm conquistando a cada ano novos adeptos em suas variadas modalidades. A cada nova modalidade, mais e mais simpatizantes, esportistas ou não se encanta com essas possibilidades de desafiar o inesperado, os riscos e seu próprio limite. O contato com a natureza é outro ponto marcada em quem busca esse tipo de aventura. Desse modo, são esportes que trazem uma aproximação com a meio natural, que estimula uma melhor qualidade de vida, por trazer implícito nessas experiências o prazer pessoal, diante de práticas corporais realizadas ao ar livre, em contato com a natureza.

As práticas corporais relacionadas às atividades e aventura, como o surf, trekking, skate, canoagem, paraquedismo, escalada, parkour e slackline, tem se tornado uma característica da atualidade. Foi a superação de obstáculos naturais que forçou a humanidade a criar técnicas e equipamentos no caminhar destes séculos, os quais serviram de base para as aventuras realizadas hoje me dia, por esportistas ou por interessados em aventura em finais de semana. Indivíduos em busca e um retorno à essência humana, de reaproximação ao meio natural e ao desejo do desafio e superação de limites (FRANCO; CAVASINI; DARIDO, 2014, p.103).

De acordo com os autores as práticas corporais de aventura é uma realidade de grande expressividade nos dias atuais, com um leque de variadas modalidades, sejam elas na água, no ar, nas montanhas. Esse desafio de superação dos seus próprios limites vem crescendo entra a população. Corroboramos com os autores, que o contato com a natureza sempre foi carregado de fortes emoções e desafios, sensações presentes na rotina dos adeptos dos esportes de aventura.

Conforme Souza e Araújo (2016) em seus estudos existem lacunas na produção do conhecimento no tocante a pesquisas com as práticas corporais de aventura, enquanto unidade de ensino da Educação Física. Os autores conclui escassez no tocante a artigos, estudos e pesquisas sobre o tempo. O que corrobora com a relevância desse estudo, por ser uma temática de avanço para Educação Física Escolar, ainda pouco explorado.

Com isso, faz-se necessário identificar o que vem sendo produzido com a temática práticas corporais de aventura na natureza no contexto inclusivo na Educação Física Escolar. Para isso, realizamos uma pesquisa do Estado da Arte com produções científicas nacionais e internacionais, sendo feita a pesquisa na língua portuguesa, que tratem de práticas corporais de aventura sendo realizada na escola com perspectiva inclusiva, assim, como também buscamos



por propostas pedagógicas em Educação Física, na perspectiva inclusiva com propósito de identificar o que já vem sendo produzido e esteja relacionado à nossa pesquisa.

Assim, como recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, elegemos como objetivo deste estudo identificar e analisar as pesquisas científicas publicadas com a temática das práticas corporais de aventura na natureza numa perspectiva inclusiva realizadas nas aulas de Educação Física no contexto escolar. Apesar de ter sido realizada para subsidiar uma pesquisa individual, foi desenvolvida por um grupo de cooperadores, que juntos realizaram a pesquisa e analisaram os resultados identificados.

O estado da arte que configura nossa pesquisa foi desenvolvido em todo o mês de agosto de 2021, no qual utilizamos os descritores e pareamentos precisos desta pesquisa que foram: Educação Física, Aventura, Inclusão e Deficiência. Foram encontrados 2.590 trabalhos (teses, dissertações e artigos), destes, 62 foram selecionados para leitura e 13 considerados elegíveis para pesquisa.

Como critérios de inclusão utilizamos aqueles que estivessem escritos em português, pesquisas como monografias, artigos de periódicos, artigos de livros, dissertações e teses; estudos que abordassem a Educação Física inclusiva; que trouxessem propostas pedagógicas da Educação Física escolar voltadas para as práticas corporais de aventura na natureza. Os trabalhos que não se encontravam dentro destes critérios foram excluídos da análise.

Foram encontrados alguns trabalhos de dialogam as Práticas Corporais de Aventura no ambiente do lazer mencionando a pessoa com deficiência realizando essas práticas, como também encontramos trabalhos que discorre com a temática Práticas Corporais de Aventura na escola, porém sem caracterizar uma perspectiva inclusiva.

## **METODOLOGIA**

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se desenvolve a partir de material já encontrado, seja através de livros, artigos científicos. A vantagem de realizar uma pesquisa bibliográfica é ter o acesso a uma gama de informação do fato investigado (GIL, 2008). O trabalho configura por se tratar de um recorte de uma dissertação, que compõe o seu Estado da Arte, com o título “Práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta pedagógica junto à educação física escolar inclusiva”, em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



Utilizamos o método bibliográfico a partir de buscas em bancos de dados virtuais, considerando o período de 01 de setembro de 2011 a 31 de agosto de 2021 e os descritores: educação física, aventura, inclusão e deficiência. Foram encontrados 2.590 trabalhos (teses, dissertações e artigos), destes, 62 foram selecionados para leitura e 13 considerados elegíveis para pesquisa.

Realizamos o mapeamento de pesquisa em dez plataformas de armazenamento de trabalhos científicos, que estão vinculadas ao banco de dados do Portal de Teses e Dissertações (CAPES), Repositório de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RTD/UFRN), no portal da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Em alguns periódicos como a Revista Educação Especial (REE) e a Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), e no site do Google Acadêmico.

Para o recorte temporal consideramos um período de 10 (dez anos) acreditando ser suficiente para encontrarmos materiais disponíveis nas plataformas, levando em consideração o ano de 2017 com os estudos da Base Nacional Comum Curricular e sua promulgação em 2018, que veio ganhando destaque nas aulas de Educação Física no contexto escolar. Assim, alavancando publicações sobre a temática das práticas corporais de aventura por todo Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nossa pesquisa do estado da arte encontramos uma variação de trabalhos que discutem a Educação Física inclusiva com diversos argumentos. Após uma leitura das obras que estiveram dentro da legibilidade dos critérios de escolha elencados, ficamos com um total de treze arquivos, sendo oito artigos publicados em periódicos, um artigo em livro, duas monografias e duas dissertações.

Nos Resultados os estudos abordam as práticas corporais de aventura na natureza e a pessoa com deficiência são discutidos no ambiente do lazer e não abordam no contexto na escolar. Como também foram encontrados trabalhos na temática das práticas corporais de aventura no contexto escolar, não mencionando a perspectiva inclusiva. Com isso, ressaltamos a importância dessa pesquisa, a qual se propõe ampliar as discussões no ambiente acadêmico.

Nesse momento, apresentamos a discussão dos resultados obtidos com o levantamento realizado. Inicialmente expomos as pesquisas que foram encontradas com a temática a qual nos propormos discutir, detalhando seus objetos de estudos.

Em Neto *et al.* (2018) o objetivo do trabalho de compreensão o processo histórico da educação inclusiva, mediante uma pesquisa bibliográfica com resultados e apontamentos, onde mostram que a inclusão escolar plena não é uma tarefa fácil, visto que para isso seriam necessárias uma estrutura progressiva e uma mudança significativa no sistema educacional, principalmente um novo olhar na concepção de inclusão por parte da sociedade em geral.

No artigo de Fiorini e Manzini (2016) tem como objetivo do estudo foi identificar situações de dificuldade e situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares de uma escola pública. A conclusão alcançada é que os dois professores encontram dificuldades para incluir os alunos com deficiência em suas aulas, mas eles também destacam as vivências de situações de sucesso, como quando o próprio aluno apresentava interesse e motivação pelas aulas.

Para Monteiro (2015) em sua dissertação tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunas com deficiência Intelectual (DI). O estudo revela a necessidade de os docentes reverem algumas de suas ações com relação às práticas pedagógicas, como também destaca a falta de investimento e incentivos na qualificação dos docentes, no tocante à perspectiva inclusiva no contexto escolar, no que implica numa reorganização dos fazeres pedagógicos.

O artigo de Silva *et al.* (2019) mostra o mapeamento de pesquisas publicadas entre os anos de 2006-2016, envolvendo pessoas com deficiência realizando atividades de práticas corporais de aventura na natureza no contexto lazer. No estudo é evidenciado que a deficiência não é um impedimento para essa prática, todavia pouco explorado por este grupo. Nas suas considerações finais os autores constataam que nenhum destes trabalhos foi identificado com as práticas corporais de aventura e a pessoa com deficiência, relacionado dentro do ambiente escolar.

O artigo de Cantorani *et al.* (2019), apresenta uma reflexão que na atualidade cada vez mais pessoas buscam por atividades de lazer na natureza, como também são correntes de estudos, os motivos que levam as pessoas buscarem por essas atividades. Como subsídio o artigo trás o crescimento do interesse e da realização dessas atividades por pessoas com deficiência. Essa inovação em relação às práticas corporais de aventura é importante para seu

crescimento e aceitação onde a pessoa com deficiência pode participar desses momentos, lembrando que através de suas especificidades o acesso pode ser possível ou não a todos e todas. Para os autores, neste cenário, a acessibilidade passa a fazer parte dos debates, afim de potencializar medidas voltadas para relação entre sociedade e as práticas corporais de aventura na natureza.

Em Paula *et al.* (2020) a inclusão de pessoas com deficiência nas práticas corporais de aventura ainda é um aspecto muito carente de soluções. Identificaram que a deficiência visual foi aquela com mais casos de adaptações, sejam elas no espaço terrestre, como no espaço aquático. Os autores salientam que as iniciativas de inclusão evidenciam o aumento de aventuras turísticas e a sociabilização entre familiares, colegas e as práticas corporais de aventura. Trazem também os tipos de deficiência que não possuem publicações sobre procedimentos pedagógicos visando a inclusão

Na monografia Massaia (2016), o objetivo foi investigar as expectativas dos alunos sobre as práticas corporais na natureza, bem como identificar se essas práticas são inseridas no currículo escolar. O trabalho se caracteriza em uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo, sendo analisado por meio de um questionário sobre o conhecimento dos alunos sobre as PCA em sua análise e coleta de dados. Após os resultados obtidos o autor em suas conclusões aponta que os alunos já conheciam algumas das PCA citadas por ele, onde pelo menos uma dessas atividades já foram praticadas pelos alunos. Quando questionados sobre essas práticas serem inseridas nas aulas de Educação Física, 98% responderam que seria importante, relacionando maior interesse a esportes como tirolesa, orientação, escalada, canoagem e trilha. O autor fala em despertar a curiosidade e reflexão do aluno em sala de aula e fora dela nas práticas corporais de aventura, defendendo também que elas sejam disponibilizadas nas escolas.

Ao analisar a pesquisa de Franco *et al.* (2011) percebemos grande aceitação do conteúdo práticas corporais de aventura por parte dos alunos, como também o autor conclui que é possível alunos vivenciarem atividades físicas de aventura nas aulas de Educação Física escolar. Assim como identificou a necessidade de pequenas modificações em materiais, como também na estrutura física das escolas, para a realização de aulas com as práticas corporais de aventura dentro da escola. Deste modo, superando as barreiras algumas vezes encontradas ao conteúdo ser trabalhado no ambiente escolar.

Bonora (2017) traz no seu estudo a construção de uma unidade de conteúdo para formação continuada de uma rede de ensino pública, utilizando as práticas corporais de aventura como possibilidade pedagógica nas aulas de Educação Física. Neste trabalho apontamos que não existe a preocupação com a inclusão de alunos com deficiência nessas aulas pensadas como unidade de conteúdo, deixando-os de fora.

No mesmo sentido, Tahara e Darido (2016) apresentam em seu artigo um levantamento bibliográfico acerca do tema com objetivo de propor uma discussão e reflexão acerca da relação entre a Educação Física nas escolas e as práticas corporais de aventura enquanto um possível conteúdo da área. O estudo estabeleceu três categorias para a análise e discussões: primeiro as definições terminológicas das práticas corporais de aventura, em sequência o porquê de ensinar nas escolas com objetivos, motivos e dificuldades na inserção dessas práticas, por último o que é ensinado nas aulas de Educação Física do conteúdo práticas corporais de aventura. Nas reflexões das autoras enfatizam que existem possibilidades de oportunizar determinadas práticas corporais de aventura aos alunos, por existir uma série de modalidades (aquáticas, terrestres ou aéreas/na natureza ou no meio urbano), como também há várias maneiras de possíveis modificações em algumas práticas, dependendo do seu contexto e local de sua realização.

No estudo de Paixão (2017), é investigado o trato das diferentes modalidades que compõem o esporte de aventura como conteúdo da Educação Física Escolar. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, que busca fortalecer novos elementos com potencial para o currículo escolar e alternativas para Educação Física. A pesquisa vislumbra o potencial dos esportes de aventura enquanto conteúdo inserido nas escolas como componente curricular, que possibilita uma aprendizagem ao aluno na educação básica de reproduzir, transformar e partilhar as diversas formas de manifestações corporais nas aulas de Educação Física.

A dissertação de Silva (2020), tem uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, a qual foi realizada intervenção em duas turmas com um total de 32 alunos durante as aulas de Educação Física. Segundo a autora (2020, p.116), [...] “É possível pensar nas PCA nos diversos espaços escolares, partindo da mudança de perspectiva, que tem o docente, para o seu local de prática pedagógica”. Para a autora, em suas análises o reconhecimento do espaço de atuação dos professores, passa a expandir os horizontes das práticas corporais de aventura, para além da Base Nacional Comum Curricular, não limitando apenas as modalidades lá encontradas. Como também acessando o conhecimento que os alunos trazem junto com eles, assim

permitindo uma mudança no olhar no seu espaço de aula. Com isso, mostra que é possível as práticas corporais de aventura estarem presentes dentro da escola.

Inácio (2021), apresenta uma proposta com as práticas corporais de aventura voltadas ao ensino da Educação Física escolar, que possa apresentar os mesmos moldes do âmbito do lazer, do esporte e do turismo e suas estratégias a serem realizadas na escola. O autor discute as possibilidades de inclusão dos alunos com deficiência nessas práticas, considera passando das mais simples modalidades e de fácil desenvolvimento, até as mais complexas, que exigem requintes de técnicas, com equipamentos mais específicos para sua execução da prática das atividades.

Considerando os materiais encontrados, observamos uma carência nas discussões sobre inclusão de alunos com deficiência e as práticas corporais de aventura na natureza serem realizadas no ambiente escolar. Visto que, não encontramos trabalhos que apresentem discussão entre educação Física escolar, inclusão e as práticas corporais de aventura. Logo, podemos avançar visto que existe uma carência frente ao que vem sendo pesquisado com as práticas corporais de aventura na natureza dentro do contexto escolar inclusivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Propomos nessa pesquisa identificar e analisar estudos científicos publicados em periódicos, com produções científicas nacionais e internacionais, sendo pesquisadas na língua portuguesa, que tratem de práticas corporais de aventura na escola, na perspectiva inclusiva. No entanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica afim de responder nosso objeto de estudo, pois temos que ampliar as discussões sobre a temática diante a comunidade científica. Os estudos foram identificados e analisados a partir dos resultados obtidos, sendo selecionados a fim de delinear nosso estado da arte.

A vista disso, verificamos produções científicas que respaldam nosso estudo, afim de viabilizar avanço no que propomos em nossa dissertação. Estudos mostram a carência de um olhar inclusivo para dentro das aulas de Educação Física escolar, com as práticas corporais de aventura na natureza. Dessa forma, identificamos que ainda há uma carência no processo inclusivo. Que a falta de diálogos interfere nesse processo.

Encontramos muitos trabalhos que discutem a Educação Física inclusiva em suas diversas questões. Em relação a propostas pedagógicas com as práticas corporais de aventura na natureza na escola na perspectiva inclusiva não encontramos nenhum artigo, tese ou

dissertação que discorra sobre a temática que propomos em nosso objeto de estudo. Identificamos três trabalhos que tratam da deficiência e as práticas corporais de aventura no âmbito do lazer. Com isso ressaltamos a existência de lacunas a serem discutidas sobre a temática em que o trabalho se propõe, destacando a necessidade de ampliarmos os estudos e avançarmos com as discussões no âmbito acadêmico sobre uma proposta visando o ambiente escolar e que chegue diretamente nas escolas.

Contudo, acreditamos que não tivemos resultados por se tratar de uma temática nova para Educação Física escolar, mas que vem expandido a alguns anos e ganhando visibilidade a partir da promulgação da Base Nacional Comum Curricular, apresenta como unidade temática as práticas corporais de aventura no ensino da educação básica. Acreditamos que a escola possa ser lugar onde aconteça aprendizado com as práticas corporais de aventura na natureza no contexto escolar. Que enriquece com possibilidades de aprendizado rico seja motor, social e afetivo entre toda comunidade escolar.

As práticas corporais de aventura chega como um avanço como diversificação de conteúdo na Educação Física escolar, tirando de foco a esportivização que é enraizada dentro das escolas. Diante do exposto, entendemos que precisamos promover mais desdobramentos sobre a temática pesquisa. Com isso, esperamos contribuir para produção do conhecimento científico, além de despertar o interesse de colegas desenvolverem possibilidades pedagógicas no âmbito da Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

BONORA, Danilo Cristiano. **Possibilidades pedagógicas das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física da rede municipal de ensino de Florianópolis**. 2017. 53. TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Centro de Desportos e Saúde, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/184775> Acesso em 09 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão aprovada pelo CNE. Brasília: MEC / SEF, 2018.

CANTORANI, José Roberto Herrera et al. **Esporte de aventura para pessoas com deficiência**. In: Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização. São Paulo: IEA-USP, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Billy-Graeff/publication/337113889\\_Pele\\_Romario\\_And\\_Ronaldo\\_The\\_Social\\_Trajectories\\_of\\_Celebrity\\_Politicians\\_and\\_the\\_2014\\_Fifa\\_World\\_Cup\\_in\\_Brazil/links/5dc5cbc7a6fdcc575034853d/Pele-Romario-And-Ronaldo-The-Social-Trajectories-of-Celebrity-Politicians-and-the-2014-Fifa-World-Cup-in-Brazil.pdf#page=140](https://www.researchgate.net/profile/Billy-Graeff/publication/337113889_Pele_Romario_And_Ronaldo_The_Social_Trajectories_of_Celebrity_Politicians_and_the_2014_Fifa_World_Cup_in_Brazil/links/5dc5cbc7a6fdcc575034853d/Pele-Romario-And-Ronaldo-The-Social-Trajectories-of-Celebrity-Politicians-and-the-2014-Fifa-World-Cup-in-Brazil.pdf#page=140) Acesso em 09 ago. 2022.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e sucessos de professores de Educação Física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Jan. -Mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9DgGGb7khDNxQX8CK7hrqGj/?lang=pt> Acesso em 07 ago. 2022.

FRANCO, Laercio Claro Pereira. Atividades Físicas de Aventura: possibilidades no contexto escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011. . Disponível em: <file:///C:/Users/RSTEC%20TECHNOLOGY/Downloads/9186-18146-1-PB.pdf> Acesso em ago. 2022.

FRANCO, LAERCIO CLARO PEREIRA; CAVASINI, RODRIGO; DARIDO, SURAYA CRISTINA. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, FERNANDO JAIME; DARIDO, SURAYA CRISTINA; OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI de (Org.). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014, p.101-135.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed., São Paulo, Atlas, 2008. INÁCIO, H.L.D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. n. 43, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/JBt8mVCrp38pdD6KxPWjPZM/?lang=pt> Acesso em 07 ago. 2022.

MASSAIA, Dionatan Rafael. **Práticas corporais na natureza inseridas na educação física escolar**. 2015. 49f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Unijuí - Campus Santa Rosa, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/3382> Acesso em ago. 2022.

MONTEIRO, Mirela Granja Vidal. **Práticas pedagógicas e inclusão escolar: o processo de ensino-aprendizagem de alunas com deficiência intelectual**. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29609> Acesso em 07 ago. 2022.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, jan./mar., 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/RSTEC%20TECHNOLOGY/Downloads/24091-150168-1-PB.pdf> Acesso em 08 ago. 2022.

PAIXÃO, Jairo Antônio. **Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de Educação Física escolar**. *Motrivivência*. V. 29, n. 50, p. 170-182, maio/ 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170> Acesso em 09 ago. 2022.

PAULA, Gabriely Steffany et al. **Revisão sistemática das estratégias metodológicas utilizadas para adaptação da prática de esportes de aventura e da natureza para pessoas com deficiência**. *Revista Licere*, Belo Horizonte, v.23, n. 4, dez.,2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26647> Acesso em 09 ago. 2022.



SILVA, Cybele Câmara da. **Práticas corporais de aventura nos anos iniciais: a organização e a sistematização curricular nas aulas de Educação Física**. 2020. 180f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede nacional, Natal – RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29609> Acesso em 07 ago. 2022

SILVA, Darlan Pacheco et al. **Atividade física de aventura na natureza para pessoas com deficiência**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.22, n. 2, jun.,2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13557> Acesso em 09 ago. 2022.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. **Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola**. Publicado na revista Conexões, Campinas, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 113-136, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059> Acesso em 08 ago. 2022.

SOUZA, DANDARA QUEIROGA DE OLIVEIRA; ARAÚJO, ALLYSON CARVALHO DE. **As práticas corporais de aventura ne Educação Física escolar: o que o estado da arte nos diz**. Belo Horizonte: Licere. 2016. V19, N 2, p. 72-110.